

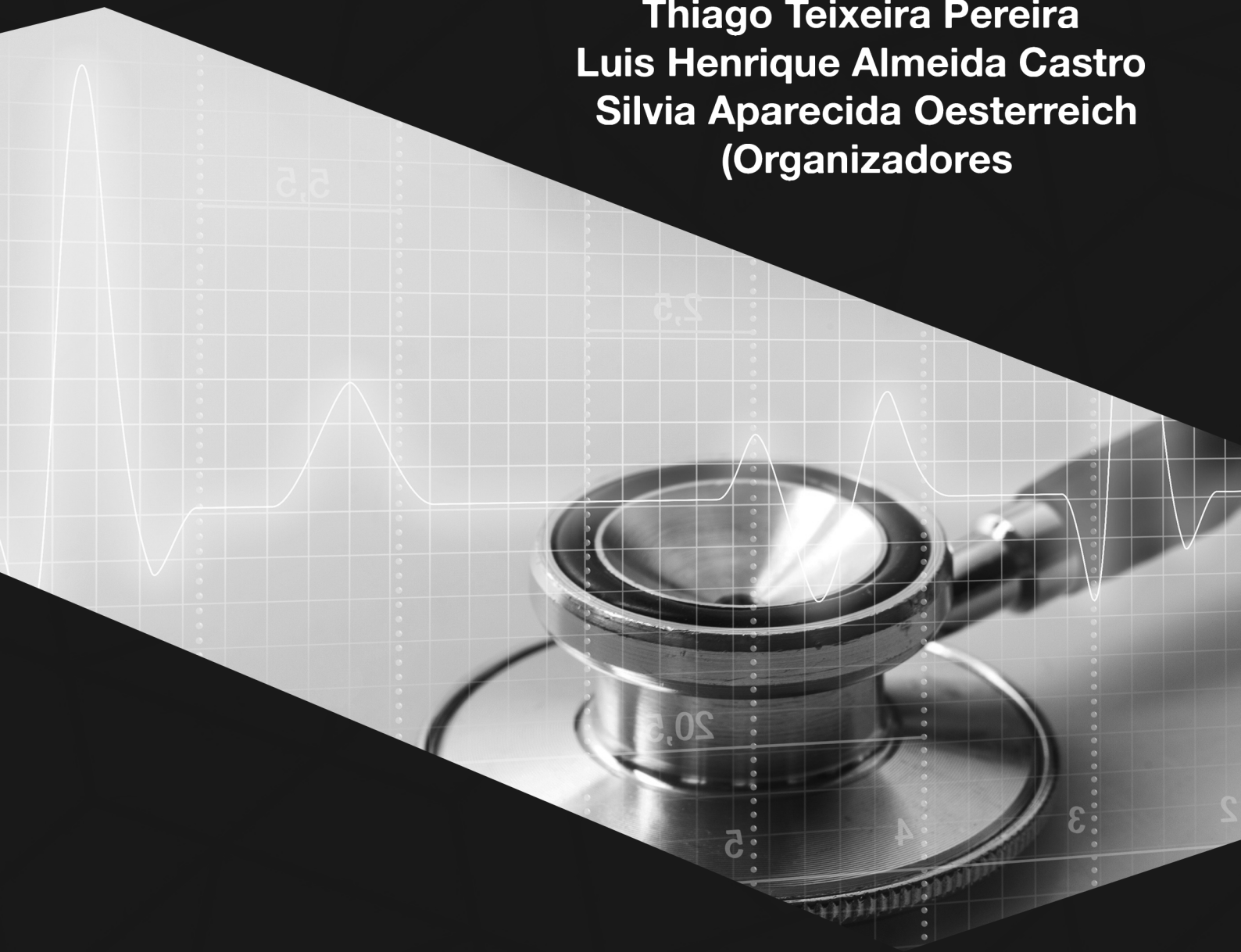
**Thiago Teixeira Pereira
Luis Henrique Almeida Castro
Sílvia Aparecida Oesterreich
(Organizadores)**



Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 4

Atena
Editora
Ano 2020

**Thiago Teixeira Pereira
Luis Henrique Almeida Castro
Sílvia Aparecida Oesterreich
(Organizadores)**



Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 4

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde campo promissor em pesquisa 4 [recurso eletrônico] / Organizadores Thiago Teixeira Pereira, Luis Henrique Almeida Castro, Silvia Aparecida Oesterreich. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-85-7247-975-2
 DOI 10.22533/at.ed.752200302

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Pereira, Thiago Teixeira. II. Castro, Luis Henrique Almeida. III. Oesterreich, Silvia Aparecida.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa” apresenta um panorama dos recentes estudos tecnocientíficos realizados na área da saúde por profissionais, acadêmicos e professores no Brasil. Seu conteúdo, disponibilizado neste e-book, aborda temas contemporâneos e multitemáticos apresentando um compêndio conceitual no intuito de embasar futuras pesquisas. Trata-se de um compilado de cento e cinco artigos de variadas metodologias: revisões de literatura, estudos primários, estudos-piloto, estudos populacionais e epidemiológicos, ensaios clínicos, relatos de experiência, dentre várias outras.

De modo a orientar e guiar a leitura do texto, a obra está dividida em quatro volumes: o primeiro destaca questões relacionadas à profilaxia de forma geral, apresentando possíveis tratamentos de cunho farmacológico e não farmacológico; o segundo abarca estudos focados nas afecções patológicas humanas abordando suas origens, incidências, ocorrências, causas e inferências ao indivíduo e à coletividade; o terceiro tem seu cerne nas políticas públicas, ações educacionais e ações comunitárias, buscando teorizar possíveis ações necessárias para a melhora do bem-estar e da qualidade de vida das populações; e, por fim, o quarto volume engloba trabalhos e produções no eixo temático da inter e da multidisciplinaridade discorrendo sobre como esta conjuntura pode impactar a prática clínica e da pesquisa no âmbito das ciências da saúde.

Apesar de diversos em sua abordagem, o conteúdo deste livro retrata de forma fidedigna o recente cenário científico editorial: dentre os países que compõe a Comunidade de Países de Língua de Portuguesa, o Brasil liderou em 2018, a exemplo, o ranking de maior número de produções indexadas nas bases de dados Scopus, Web of Science e MEDLINE. Tal, além de colocar a ciência brasileira em posição de destaque, vem reforçar ainda mais a área da saúde como um campo promissor em pesquisa. Desta forma, enquanto organizadores, esperamos que esta obra possa contribuir no direcionamento da investigação acadêmica de modo a inspirar a realização de novos estudos fornecendo bases teóricas compatíveis com a relevância da comunidade brasileira para a ciência na área da saúde.

Thiago Teixeira Pereira
Luis Henrique Almeida Castro
Silvia Aparecida Oesterreich

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ACEITAÇÃO DO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO DO IDOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Simone Viana da Silva	
Márcia Regina Silvério Santana Barbosa Mendes	
Pamela Regina dos Santos	
Iago Augusto Santana Mendes	
Diego Santana Cação	
DOI 10.22533/at.ed.7522003021	
CAPÍTULO 2	5
A IMPORTÂNCIA DO TERAPEUTA OCUPACIONAL COMO INTEGRANTE DE UMA EQUIPE INTERDISCIPLINAR DA REABILITAÇÃO PROFISSIONAL	
Ana Júlia Misuta Suzuki	
Valdirene Benesciuti dos Reis	
DOI 10.22533/at.ed.7522003022	
CAPÍTULO 3	17
A PERCEPÇÃO DE MULHERES HISTERECTOMIZADAS EM RELAÇÃO À ATIVIDADE SEXUAL	
Monyka Brito Lima dos Santos	
Dete Silva Moraes	
Rosalba Maria Costa Pessoa	
Martha Sousa Brito Pereira	
Scarlet Barros Batista Soares	
Manoel Antonio Soares da Silva Filho	
Rubia Castro Borges	
Antonia Maria Brito da Silva Sousa	
Gêzana Rita Cunha Oliveira	
Lívia Florêncio de Brito	
Adriana Kely Monteiro Coutinho	
Clenny Rejane Costa Simão	
DOI 10.22533/at.ed.7522003023	
CAPÍTULO 4	26
ACEITABILIDADE SENSORIAL DE <i>SPREAD</i> DE CHOCOLATE COM ADIÇÃO DE LEITELHO E DIFERENTES HIDROCOLÓIDES COMO SUBSTITUTO DE GORDURA	
Agnaldo Borge de Souza	
Christiane Neves Maciel	
Raquel Vallerio Rios	
Poliana Fernandes de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.7522003024	
CAPÍTULO 5	33
AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE SELADORA DE MATERIAIS RESTAURADORES PROVISÓRIOS	
Tácio Moreira da Silva	
Natália Teixeira da Silva	
Liliane Cristina Nogueira Marinho	
Davi Neto de Araújo Silva	
Ana Luiza Moraes Sena	
Raíssa Pinheiro de Paiva	
Marcílio Dias Chaves de Oliveira	
Fábio Roberto Dametto	
DOI 10.22533/at.ed.7522003025	

CAPÍTULO 6 45

AVALIAÇÃO DE CRIANÇAS EM UM AMBULATÓRIO DE BAIXO RENDIMENTO ACADÊMICO

Lucas Erotildes de Souza
Marina Fabíola Rodoy Bertol
Caroline de Paula Cassânego
Marina Kottwitz de Lima
Daniel Albiero Piélak
Marcos Antonio da Silva Cristovam

DOI 10.22533/at.ed.7522003026

CAPÍTULO 7 54

AVALIAÇÃO DO USO DE TERMOGÊNICOS POR PRATICANTES DE ATIVIDADES FÍSICAS EM ACADEMIAS

Maronne Quadro Antunes
Laiany Pereira Silva
Letícia da Silva Gomes
Eurislene Moreira Antunes Damasceno
Dominick Danielle Mendonça Santos
Ricardo Lopes Rocha
Marcos Luciano Pimenta Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.7522003027

CAPÍTULO 8 65

AVALIAÇÃO SUBJETIVA GLOBAL DE UMA OFICINA SOBRE SAÚDE AUDITIVA EM UM EVENTO DE EXTENSÃO OFERECIDO EM UM CAMPUS UNIVERSITÁRIO

Tathyanna Bichara de Souza Neves
Kelly Mariana Pimentel Queiroz
Paula Silva Figueiredo
Mariana Oliveira do Couto Silva
Fernanda Valentim Costa
Ana Carolina Souza da Costa
Maria Fernanda Larcher de Almeida
Angelica Nakamura
Uliana Pontes Vieira
Vivian Oliveira Sousa Correia
Inês Leoneza de Souza
Jane de Carlos Santana Capelli

DOI 10.22533/at.ed.7522003028

CAPÍTULO 9 74

CONHECER NEURO: DISCUTINDO NEUROCIÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Gustavo Diniz de Mesquita Taveira
Marta Cristina da Cunha Rodrigues
Bruna Messias Lotufo
Michael Luiz Martins Rocha
Luiz Otavio Ribeiro de Lemos Felgueiras
Everton Luis Nunes Costa
Alan Pereira da Costa
Penha Cristina Barradas

DOI 10.22533/at.ed.7522003029

CAPÍTULO 10 88

DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA “IN VITRO” E DO PERFIL FÍSICO-QUÍMICO DE UM DESODORANTE EM PÓ

Flavia Scigliano Dabbur
Emília Maria Melo de Araújo
Maria Beatriz de Lima e Silva
Isadora Maria de Santana Mendes
Tássia Adelta de Araújo Cardoso
Cricya Estelita Vitório dos Santos
Júlia Mariane Rocha César
Josefa Renalva de Macêdo Costa

DOI 10.22533/at.ed.75220030210

CAPÍTULO 11 98

ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO DA ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO PUERPÉRIO: GESTÃO EM SAÚDE

Luiz Ricardo Marafigo Zander
Mariana Xavier Borsoi
Laryssa de Col Dalazoana Baier
Angélica Resnizek Diniz
Jéssyca Twany Demogalski
Regiane Maria Serra Hoeldtke
Luciane Patrícia Andreani Cabral
Fabiana Bucholdz Teixeira Alves

DOI 10.22533/at.ed.75220030211

CAPÍTULO 12 110

ESTRATÉGIAS DE ADAPTAÇÃO DO PILATES SOLO NA UFPB

Bárbara Conceição Santos da Silva
Camila Kelly Pereira Soares

DOI 10.22533/at.ed.75220030212

CAPÍTULO 13 122

INFORMAÇÃO NUTRICIONAL – ROTULAGEM DE ALIMENTOS

Rose Mary Helena Quint Silochi
Romilda de Souza Lima
Eliaki Marcelli Zanini
Andressa Scopel
Kérley Braga Pereira Bento Casaril
Ketlyn Lucyani Olenka Rizzotto
Claudine Dullius
Maise Lucas
Ana Luiza Pontara
Guilherme Matheus Colfari Zanin

DOI 10.22533/at.ed.75220030213

CAPÍTULO 14 129

O ENSINO DA ANATOMIA: INTEGRAÇÃO DA UNIVERSIDADE COM A COMUNIDADE ESTUDANTIL DE CASCAVEL E REGIÃO

Marcia Miranda Torrejais
Josiane Medeiros de Mello
Célia Cristina Leme Beu
Lucinéia de Fátima Chasko Ribeiro
Angélica Soares
Ligia Aline Centenaro

Mylena de Campos Oliveira
Ariadne Barbosa
Matheus Felipe Zazula

DOI 10.22533/at.ed.75220030214

CAPÍTULO 15 135

OS DESAFIOS DO ENVELHECIMENTO NO MUNDO CONTEMPORÂNEO – POSSÍVEIS
CONTRIBUIÇÕES DE ALUNOS DE TERAPIA OCUPACIONAL JUNTO AOS MORADORES DE UM
CONJUNTO HABITACIONAL DESTINADO A TERCEIRA IDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Síbila Floriano Landim
Francine Rodrigues Sarobo Bernardes
Deivid Caique De Jesus Machado
Tiago Rodrigo Biasoli

DOI 10.22533/at.ed.75220030215

CAPÍTULO 16 147

PERFIL SOBRE A PRODUÇÃO DOS TCC DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UNIOESTE/FOZ DO
IGUAÇU 2002-2016

Caroline Vieira Schereder
Alessandra Rosa Carrijo
Marcos Augusto Moraes Arcoverde

DOI 10.22533/at.ed.75220030216

CAPÍTULO 17 160

PRÁTICAS SEXUAIS DE PROFISSIONAIS DO SEXO: PERCEPÇÃO E IMPLICAÇÕES PARA
SAÚDE DE TRAVESTIS

Franciane Ferreira Costa
Aldemir Branco de Oliveira-Filho
Gláucia Caroline Silva-Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.75220030217

CAPÍTULO 18 172

PSICANÁLISE E SURDEZ: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Giovana Fernandes Leite

DOI 10.22533/at.ed.75220030218

CAPÍTULO 19 183

QUALIDADE DO SONO COMO PREDITOR DE LESÕES MUSCULARES EM JOGADORES DE
FUTEBOL PROFISSIONAL DE UM CLUBE DE SANTA MARIA/RS

Adrian Mello Piccolo
Douglas Dalcin Rossato
Jaqueline de Fátima Biazus
Lilian Oliveira de Oliveira
Tiago José Nardi Gomes
Minéia Weber Blattes
Rodrigo Fioravanti Pereira
João Rafael Sauzem Machado

DOI 10.22533/at.ed.75220030219

CAPÍTULO 20 192

REFLEXÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL SOBRE A UTILIZAÇÃO DA IMPRESSORA 3D PARA
MANUFATURA DE ÓRTESES PARA MEMBROS SUPERIORES

Síbila Floriano Landim
Camila Ap. Dias Cabral

Marcia Cristina de Carvalho Santos
Tatiana. B. dos Reis Giocondo
Rafael Eras Garcia

DOI 10.22533/at.ed.75220030220

CAPÍTULO 21 198

SÍNDROME DE BOERHAAVE – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Márcia Regina Silvério Santana Barbosa Mendes
Alana Caroline Czaika
Gabriely de Souza Voigt
Julia Ampessan
Laura Vitória Scheuermann Bonatto
Letícia Squizzato
Pamela Regina dos Santos
Simone Viana da Silva
Iago Augusto Santana Mendes
Diego Santana Cação

DOI 10.22533/at.ed.75220030221

CAPÍTULO 22 202

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: CONHECIMENTO DE ESTUDANTES NO CURSO DE GRADUAÇÃO

Daniela de Souza Motta
Kelli Borges dos Santos
Fábio da Costa Carbogim
Edna Aparecida Barbosa de Castro
Rodrigo de Oliveira Andrade
Camila Fernandes de Paula
Camila Ribeiro Araújo
Ana Carolina Carraro Tony
Yule Caroline Nunes da Costa
Amanda Aparecida Dias

DOI 10.22533/at.ed.75220030222

CAPÍTULO 23 215

TECENDO SABERES: UM ESTUDO SOBRE A TRICOMONÍASE NO CONTEXTO ESCOLAR

Thainá de Melo
Carlos Eduardo da Silva Filomeno
Aline Aparecida da Rosa
Bruno Moraes da Silva
Joana Bernardo Manoel Maria
Luciana Brandão Bezerra
Karine Gomes Leite
Andreia Carolinne de Souza Brito
Ludmila Rocha Lima
Juliana Ferreira Gomes da Silva
Isadora do Monte Silveira Bruno
Ingrid Mendes Paschoal
Renata Heisler Neves

DOI 10.22533/at.ed.75220030223

CAPÍTULO 24	228
TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA: INOVAÇÃO NOS EXAMES DE IMAGENS ORAIS E ATUALIZAÇÃO DE CONTEÚDO NA PÁGINA ELETRÔNICA “PATOLOGIA E ESTOMATOLOGIA NA WEB”	
Rosana da Silva Berticelli Isabela Mangue Popielek Adriane de Castro Martinez Ricardo Augusto Conci Jamil Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.75220030224	
CAPÍTULO 25	235
UMA EXPERIÊNCIA DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA ENTRE ESCOLAS ESTADUAIS E A UNIVERSIDADE NA PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL	
Wilson Gustavo Cral Dagmar de Paula Queluz	
DOI 10.22533/at.ed.75220030225	
CAPÍTULO 26	246
VIDA SOBRE DUAS RODAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE OS MOTOBOYS DE PIZZARIA DE SANTA MARIA	
Leonardo Londero Orsolin Talissa Farias Arruda Giancarlo Cervo Rechia Dirce Stein Backes Jeronimo Costa Branco	
DOI 10.22533/at.ed.75220030226	
CAPÍTULO 27	254
CUIDADO DE ENFERMAGEM NO PROCESSO TERAPÊUTICO DE PACIENTES COM CÂNCER	
Ilana Maria Brasil do Espírito Santo Michelly Gomes da Silva Ellizama Belem de Sousa Mesquita Elanea Brito dos Santos Artur Flamengo dos Santos Oliveira Elizabeth Maria da Rocha Sara Aparecida Pereira Soares Fagner Magalhães Fernanda Blenda Cavalcanti Granja Kerly Carvalho de Sousa Cirlene Lopes dos Santos Santana	
DOI 10.22533/at.ed.75220030227	
SOBRE OS ORGANIZADORES	265
ÍNDICE REMISSIVO	267

TECENDO SABERES: UM ESTUDO SOBRE A TRICOMONÍASE NO CONTEXTO ESCOLAR

Data de aceite: 22/12/2019

Thainá de Melo

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – RJ

Carlos Eduardo da Silva Filomeno

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – RJ

Aline Aparecida da Rosa

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – RJ

Bruno Moraes da Silva

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – RJ

Joana Bernardo Manoel Maria

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – RJ

Luciana Brandão Bezerra

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – RJ

Karine Gomes Leite

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – RJ

Andreia Carolinne de Souza Brito

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – RJ

Ludmila Rocha Lima

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – RJ

Juliana Ferreira Gomes da Silva

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – RJ

Isadora do Monte Silveira Bruno

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – RJ

Ingrid Mendes Paschoal

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – RJ

Renata Heisler Neves

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – RJ

RESUMO: A Tricomoníase é causada pelo protozoário *Trichomonas vaginalis* e, de acordo com dados epidemiológicos, é uma das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) mais comuns no mundo em jovens adultos. Este artigo descreve a experiência de membros da Liga de Parasitologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, cujo objetivo foi estabelecer o nível de informação sobre a Tricomoníase e propagar a educação em saúde, evidenciando suas formas de transmissão, sintomatologia e profilaxia. Participaram deste estudo 96 alunos de ambos os sexos do 2º e 3º ano do ensino médio de um Colégio Estadual do Rio de Janeiro, que inicialmente responderam um questionário

pré-palestra sobre as ISTs e, posteriormente, discutimos as dúvidas que surgiram por meio de perguntas às cegas e distribuição de folheto informativo e camisinha. Após essas dinâmicas foi aplicado um pós-teste para verificar a aprendizagem sobre o tema. Os dados mostraram que aproximadamente metade do público reconhecia o termo IST, entretanto, grande parte dos jovens não sabiam nada sobre a Tricomoníase. Os participantes da Liga de Parasitologia (LIPAR), mediante aos métodos interativos de troca de conhecimento, proporcionaram a conscientização dos alunos sobre a Tricomoníase e outras ISTs. É importante evidenciar a necessidade de um trabalho de educação sexual sistemático voltado para adolescentes, principalmente aqueles que já iniciaram sua vida sexual.

PALAVRAS-CHAVE: Tricomoníase; ISTs; Educação Sexual.

MAKING KNOWLEDGE: A STUDY ON TRICHOMONIASIS IN SCHOOL CONTEXT

ABSTRACT: Trichomoniasis is caused by *Trichomonas vaginalis* protozoan, according to epidemiological data, it is one of the most common Sexually Transmitted Infections (STIs) in the world affecting young and adults. This article describes the experience of members of the Parasitology League of the State University of Rio de Janeiro, whose objective was to establish the level of information about Trichomoniasis and to propagate health education, highlighting its transmission, symptomatology and prophylaxis. Ninety-two high school and high school students from a Rio de Janeiro State High School participated in this study, who initially answered a pre-lecture questionnaire on STIs, and later discussed the questions that arose through questions, blind and distribution of information leaflet and condom. After these dynamics, a post-test was applied to verify the learning about the theme. Data show that approximately half of the public recognized the term STI, however, most young people knew nothing about trichomoniasis. Parasitology League (LIPAR) participants, through interactive knowledge exchange methods, provided students with awareness of Trichomoniasis and other STIs. It is important to highlight the need for a systematic sexual education work aimed at adolescents, especially those who have already started their sex life.

KEYWORDS: Trichomoniasis; STIs; sexual education

1 | INTRODUÇÃO

O protozoário *Trichomonas vaginalis*, descrito por Donné em 1836, é o agente etiológico de uma das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) mais comuns no mundo, a tricomoníase (MEITES *et al.*, 2015). Em 2016, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estimou 376 milhões de novos casos de IST, entre eles a tricomoníase, com o elevado número de 156 milhões de novos casos, número este, bem maior do que infecções como a clamídia (127 milhões), gonorreia (87 milhões) e sífilis (6.3

milhões) (WHO, 2016).

O *T. vaginalis* tem se destacado como um dos principais patógenos sexualmente transmissíveis e está associado a sérias complicações de saúde (MACIEL; TASCA; CARLI, 2004). Estudos recentes mostraram que a tricomoníase pode: facilitar a transmissão do vírus da imunodeficiência humana (HIV) (SORVILLO *et al.*, 2001); causar partos prematuros e baixo peso em recém-nascidos; além de predispor a doença inflamatória pélvica atípica em mulheres, câncer cervical e infertilidade (LIMA *et al.*, 2013).

Esta doença atinge principalmente a faixa etária entre 15 e 49 anos, com maior risco para os indivíduos com múltiplos parceiros sexuais, baixo nível socioeconômico e padrões inadequados de higiene pessoal (MACIEL; TASCA; CARLI, 2004). Nas mulheres, causa corrimento vaginal, disúria e prurido vulvovaginal (GROSTEIN; GOLDMAN; CRAMER, 1993). Os homens, que embora sejam portadores do parasito, raramente desenvolvem sintomas de infecção (DE CARLI, 2000), sendo considerados, portanto, os vetores e tornando maior a sua disseminação.

A tricomoníase é uma parasitose pouco conhecida pela população, apesar da sua alta incidência e prevalência, e este, é um fator facilitador da sua disseminação (MENEZES; FRASSON; TASCA, 2016). Por este fato, torna-se cada vez mais importante, ações educativas que visem difundir o conhecimento sobre esta parasitose, bem como, suas formas de prevenção, sintomas e tratamento.

Estudos anteriores (SAMPAIO *et al.*, 2011) apontam que, a baixa escolaridade e o pouco contato dos profissionais da saúde com adolescentes, são fatores que contribuem para a prevalência de IST entre as mulheres. Segundo dados do Ministério da Saúde (2014), indivíduos entre 15 e 24 anos, estão mais predispostos a ocorrência de IST. Sendo assim, evidencia-se a importância de discutir com os adolescentes sobre as IST, afinal, a maioria das pessoas inicia sua vida sexual nesta fase, e a abordagem sobre as IST contribui para a prevenção de doenças, e ainda, de uma gravidez indesejada. Alguns autores defendem que, os cursos de graduação devem praticar ações que problematizem este tema, tornando a atuação profissional pautada em dados científicos e eficazes (ALMEIDA *et al.*, 2017).

A Educação e a Saúde são aspectos inter-relacionados para o desenvolvimento do bem-estar da população, (SALCI *et al.*, 2013). Desta forma, a Educação em Saúde é um importante instrumento que deve ser utilizado por educadores na promoção da qualidade de vida, e neste contexto, na prevenção das ISTs, entre elas, a tricomoníase.

A educação em saúde deve ser direcionada para crianças e adolescentes, como uma estratégia a ser utilizada pelos profissionais de saúde, uma vez que ao trabalhar o indivíduo nessa fase da vida, aumentam-se as possibilidades de que quando adultos, tenham uma melhor qualidade de vida, com consciência crítica e

com poder sobre as questões de saúde (BARBOSA *et al.*, 2009).

É importante considerar que a avaliação de conhecimento da população pode ajudar a reduzir as barreiras de conhecimento e promoção da saúde (VILELLA *et al.*, 2009). O conhecimento obtido também através de estudos epidemiológicos pode auxiliar na criação e implementação de práticas voltadas à prevenção da doença, principalmente em escolas (CARRENO *et al.*, 2006).

Trabalhos anteriores apontam que ações educativas sobre parasitoses intestinais em escolas (NEVES *et al.*, 2019), foram bem aceitas e se mostraram uma boa ferramenta para difusão da informação sobre as doenças e suas formas de prevenção. Os alunos demonstraram interesse e questionaram as informações em busca de aprimorar seus conhecimentos.

Atentar para a saúde sexual dos adolescentes é uma necessidade que pode contribuir para reduzir problemas no que diz respeito à sua vida pessoal e social (EW *et al.*, 2017). No âmbito das ISTs, é extremamente importante o esclarecimento de mitos e tabus, além de dúvidas recorrentes acerca deste tema. Nesse contexto, ressalta-se o papel fundamental das ações educativas em escolas, que devem visar à propagação do conhecimento sobre doenças como a tricomoníase, por exemplo, evidenciar suas formas de transmissão e prevenção.

2 | METODOLOGIA

A Liga de Parasitologia (LiPar) é um projeto de extensão da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), sendo composta por estudantes de graduação e pós-graduação, além de contar com o apoio de colaboradores e docentes pertencentes à Disciplina de Parasitologia da instituição.

A LiPar vem demonstrando a importância em abordar e discutir temas como saneamento básico, higiene e qualidade de vida, e, tem como diferencial apresentar uma educação em saúde sob uma perspectiva ampla e crítica, desenvolvendo práticas de divulgação e difusão científica. Com isso, as ações realizadas pelo grupo vêm comprovando o quanto é valiosa a contribuição acadêmica e social para a formação dos estudantes de graduação e pós-graduação tanto em ambientes formais como em ambientes não-formais (extra-escola).

Com o intuito de aprimorar o ensino-aprendizagem na área de parasitologia, juntamente com os alunos do ensino médio, membros da LiPar, desenvolveram um estudo qualitativo e quantitativo com 96 alunos de um Colégio Estadual, localizado no bairro de Vila Isabel, na cidade do Rio de Janeiro – RJ, em 2019. As atividades contemplaram alunos de ambos os sexos tanto do 2º quanto dos 3º anos do ensino médio, visando a abordagem sobre um tema, de extrema importância, a ser discutido

entre adolescentes, que são as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) com enfoque no protozoário *Trichomonas vaginalis*.

Como primeira atividade para avaliar o conhecimento prévio dos alunos sobre o assunto, foi entregue um questionário (Questionário Pré-palestra), onde estes deveriam responder as questões anonimamente (Figura 1).

Questionário Pré-palestra

Você já ouviu falar sobre ISTs?

Sim Não

O que é uma IST?

São doenças transmitidas pelo ar.

São doenças que podem ser transmitidas por animais.

São doenças infecciosas sexualmente transmissíveis.

Entre estas opções, quais você considera um método preventivo das ISTs?

Anticoncepcional Camisinha DIU Higiene pessoal

Você já ouviu falar sobre Tricomoníase?

Sim Não

A Tricomoníase é uma IST causada por um:

Vírus Bactéria Parasito Fungo

Figura 1 – Questionário Pré-palestra utilizado para avaliar o conhecimento prévio sobre ISTs e Tricomoníase dos alunos de ensino médio dos 2º e 3º anos.

Após a realização da primeira atividade, como segunda etapa da ação foi ministrada uma aula expositiva dialógica, cujo título foi: “Se ficar o bicho pega”, onde foi abordada a temática sobre Tricomoníase, forma de transmissão, profilaxia e sintomatologia. A aula teve duração máxima de 50 minutos e foi projetada com o auxílio de um Data show. Ao final da apresentação, foi aberto um espaço para perguntas a fim de fazer com que os alunos pudessem tirar possíveis dúvidas.

Em seguida, na terceira etapa de atividades foi realizada uma demonstração de como o preservativo masculino deve ser colocado e de como o mesmo deve ser retirado e descartado. Durante a demonstração, o espaço foi aberto para que os alunos pudessem tirar suas dúvidas sobre o assunto.

Com o intuito de fazer com que a maioria dos estudantes pudessem tirar suas dúvidas sem sentirem constrangidos em perguntar, foram distribuídos papéis em branco para cada um para que os mesmos pudessem escrever uma pergunta de forma anônima. Em seguida, as perguntas foram recolhidas e iniciou-se o círculo de perguntas, onde as questões feitas pelos alunos foram lidas e respondidas pelos membros da LiPar.

Para finalizar as atividades da LiPar no Colégio Estadual, foi aplicado um

segundo questionário (Questionário Pós-palestra) anônimo, com a finalidade de avaliar a ação de intervenção em educação em saúde desenvolvida na escola e o impacto gerado pelas atividades da LiPar (Figura 2).

Questionário Pós-palestra	
Você acredita que seja difícil “pegar” alguma IST (Infecção Sexualmente Transmissível)?	
<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
Você acredita que há algum outro método preventivo das <u>ISTs</u> , além do uso de camisinha?	
<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
A apresentação tirou suas dúvidas sobre a Tricomoníase e a prevenção de outras <u>ISTs</u> ?	
<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
Você tem alguma sugestão para nos dar sobre a apresentação?	
<hr/>	
<hr/>	

Figura 2 – Questionário Pós-palestra utilizado para avaliar ação de intervenção em educação em saúde desenvolvida na escola e o impacto gerado pelas atividades.

Ao final do estudo, os dados obtidos por ambos os questionários foram tabulados, analisados e expressos em gráficos.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário inicial, isto é, que foi aplicado antes da ação de intervenção em Educação e Saúde da Liga de Parasitologia revelou que 51% dos participantes já tinham ouvido falar o termo IST, enquanto 49% não conheciam (Figura 3A). Entretanto, 94% dos inqueridos sabiam que a abreviação designa Infecções Sexualmente Transmissíveis (Figura 3B). Segundo Theobald e colaboradores (2012) as ISTs são infecções disseminadas principalmente através do contato sexual e podem ser causadas por vírus, fungos, protozoários e bactérias. Elas possuem alta incidência e prevalência, e grande relevância na saúde pública por acarretar complicações psicossociais e econômicas, além de aumentar o risco de transmissão do vírus da imunodeficiência adquirida (HIV).

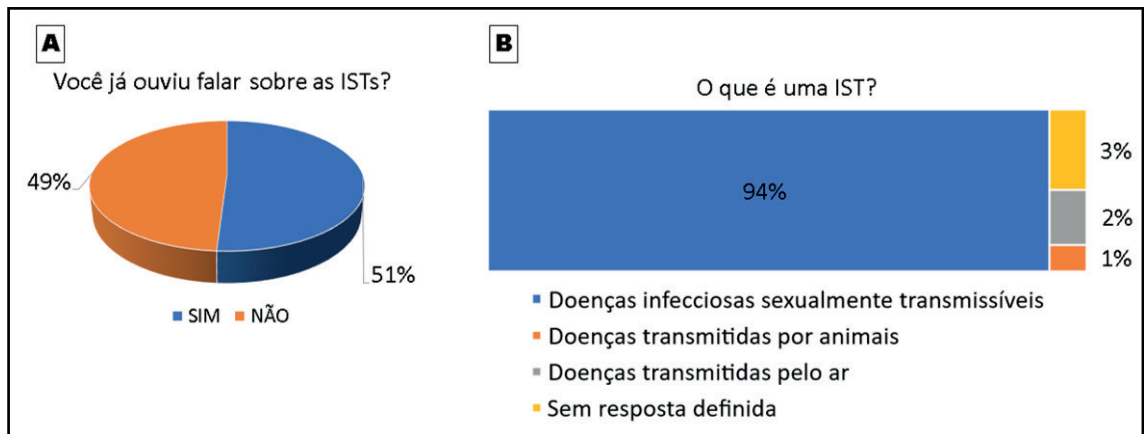


Figura 3 – Conhecimento dos alunos do ensino médio envolvidos na pesquisa acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis.

A camisinha é o método preventivo mais conhecido pelos estudantes para se prevenir das ISTs (55,2%). Um número significativo de estudantes considera que higiene pessoal é uma forma de se prevenir às infecções sexualmente transmissíveis. É preocupante saber que ainda alguns estudantes considerem o dispositivo intrauterino (3,2%) e anticoncepcional (6,2%) formas profiláticas às ISTs (Figura 4A). Pesquisas reforçam que a prevenção apenas através do uso contínuo do preservativo (camisinha) vem perdendo a essência, requerendo a necessidade de novas formas de prevenção nas quais ocorram a combinação de novas tecnologias (ARAÚJO *et al.*, 2012; GIL, 2016), porém este método é ainda muito eficiente na prevenção às ISTs.

Moreira *et al.* (2012), em uma pesquisa com alunos de um colégio do interior de Pernambuco, verificou que muitos alunos declararam que a pílula do dia seguinte é uma forma de se prevenir das ISTs. Estes estudantes têm um conhecimento equivocado desses métodos e precisam ser orientados. Dos 96 estudantes participantes, 65% nunca tinham ouvido falar em Tricomoníase, 35% já tinham ouvido (Figura 4B). Araújo *et al.* (2012) verificou que o conhecimento de adolescentes em relação às ISTs é centralizado na Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) (98,2%), o que é esperado, pois é uma IST muito divulgada nos meios de comunicação; sendo ainda considerável o percentual do herpes (94,5%), gonorreia (90,9%) e sífilis (83,6%). A Tricomoníase ainda que tenha uma grande incidência, é pouco conhecida pelos estudantes, pois esta não é tão divulgada como outras.

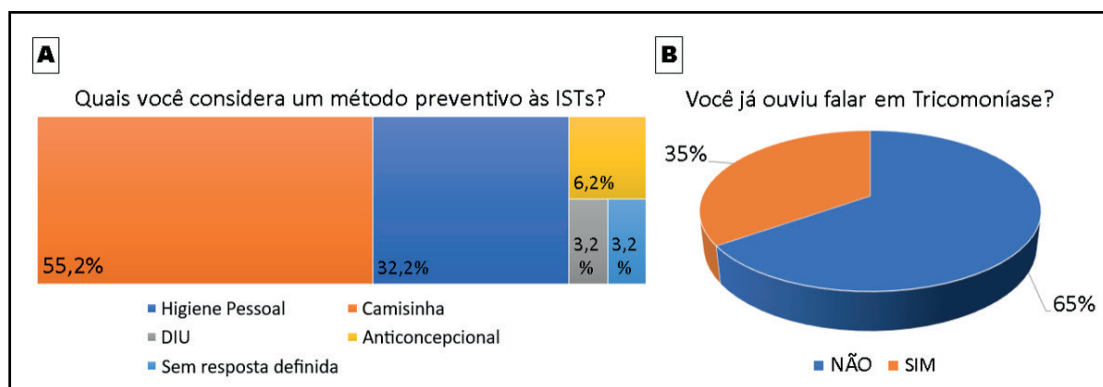


Figura 4 – Questionário inicial aplicados aos 96 alunos de 2º e 3º grau de escola Estadual do Rio de Janeiro.

Legenda: A – Quais métodos você considera preventivo às ISTs?; B – Você já ouviu falar em Tricomoníase?

Em relação ao grupo de agente etiológico causador da Tricomoníase, a maioria dos estudantes (57,3%) compreende que a doença é causada por um parasito. Entretanto, é importante ressaltar que 15,6% acreditam que esta IST é causada por vírus; 9,4% declaram que é ocasionada por bactérias; 8,3% afirmam que é provocada por fungos; e 9,5% não responderam (Figura 5). A tricomoníase é uma doença causada pelo protozoário flagelado *Trichomonas vaginalis*, um parasito, que tem como habitat a vagina da mulher e próstata e uretra do homem (REY, 2001).

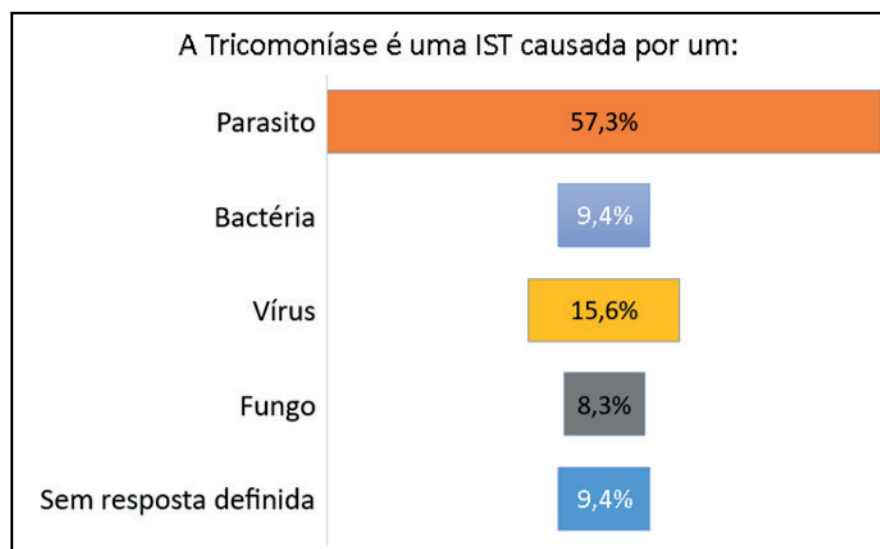


Figura 5 – Questionário inicial. A Tricomoníase é uma doença causada por qual organismo?

A palestra versou sobre Tricomoníase e teve como título “*Se ficar o bicho pega*”, pois acreditamos que títulos como esse despertam o interesse e curiosidade nos alunos em participar. Os membros da Liga de Parasitologia apresentaram por 50 minutos o conceito das Infecções Sexualmente Transmissíveis, o número de casos de algumas doenças, medidas profiláticas e sintomatologia em especial da Tricomoníase aos estudantes. Alguns participaram de forma muito ativa durante a

exposição da temática pelos ligantes onde observaram modelo didático em feltro do parasito e receberam folder com as principais medidas de prevenção junto a uma camisinha. Também foi explicado como deve ser realizada a correta colocação do preservativo masculino (Figura 6).



Figura 6 – Atividade com os estudantes do Colégio Estadual em Vila Isabel - RJ.

Após a exposição dialógica, os estudantes foram estimulados a participar de uma atividade chamada “perguntas às cegas”, na qual os alunos escreveram suas dúvidas em um papel sem se identificar e depositaram em um saco, caixa ou urna para que os membros da Liga respondessem.

Tivemos um total de 40 perguntas que foram classificadas em nove categorias: Anatomia, Sintomas, Crendice popular, Dúvidas sobre consulta médica, ISTs e formas de transmissão, Sexo e sexualidade, Tratamento, Tricomoníase e Uso de contraceptivos de acordo com a relação (Tabela 1).

CATEGORIAS	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Anatomia	2	5,0%
Sintomas	3	7,5%
Crendice popular	7	17,5%
Dúvidas sobre consulta médica	2	5,0%
ISTs e formas de transmissão	8	20,0%
Sexo e sexualidade	5	12,5%
Tratamento	2	5,0%
Tricomoníase	8	20,0%
Uso de contraceptivos	3	7,5%
TOTAL	40	100,0%

Tabela 1 – Categorias das perguntas dos estudantes e percentual por área.

Elencamos algumas perguntas dos estudantes para este trabalho como mostra o quadro 1 abaixo.

Atividade de “Perguntas às Cegas”
<i>Quais as formas de contrair ISTs sem realizar o ato sexual (tem como)?</i>
<i>Se sentarmos em lugares muito quentes pode causar gonorreia?</i>
<i>Poderiam entrar mais a fundo sobre todas as ISTs?</i>
<i>Masturbação excessiva pode causar IST?</i>
<i>A doença tem cura?</i>
<i>O que fazer quando está infectado e não sabe?</i>
<i>Como é a rotina de tratamento?</i>
<i>Essa IST tem algum prejuízo em longo prazo?</i>
<i>Em qual posição a mulher tem mais chance de engravidar?</i>
<i>É verdade que fazer a “chuca” muitas vezes dá câncer?</i>
<i>Caldo de cana corta o vírus HIV?</i>

Quadro 1 – Algumas perguntas que os estudantes levantaram na atividade de “Perguntas às cegas”.

Merece destaque o fato da maioria dos estudantes usarem a atividade “Perguntas às cegas” para esclarecer suas dúvidas em relação à Tricomoníase (20%), a formas de transmissão das ISTs e as crendices populares.

Romero *et al.* (2007) assevera que o jovem não tem esclarecimento consistente para edificar a saúde e o desenvolvimento sexual e apesar de ter acesso a diversas informações sobre sexo, compreendem menos do que aparentam.

Há um amplo volume de conteúdo midiático com foco na sexualidade. São materiais que além de não informar de forma correta, refletem visões superficiais e preconceituosas sobre questões como prática sexual, prazer, prevenção de ISTs, gravidez, opção sexual e afins. Discorrem também que a falta de orientação formal através de ações de educação sexual implica no acesso à educação informal, como nas rodas de amigos ou na internet, onde a ausência de planejamento, formalidade

e institucionalização podem oferecer inúmeras distorções e preconceitos (MAROLA *et al.*, 2019).

Para avaliar as atividades, os estudantes foram convidados a participar de um questionário final. Este revelou que 95% dos estudantes não acham difícil contrair uma infecção sexualmente transmissível, enquanto 5% considera o contrário (Figura 7A). Sabemos da grande importância do uso do preservativo masculino (camisinha) na prevenção às IST, entretanto há outras formas de se prevenir dessas doenças que devem ser valorizadas e praticadas. Verificamos que 56% dos estudantes acreditam que há outros métodos, além do preservativo masculino, para prevenir essas doenças; 40% não acreditam e 14% não responderam (Figura 7B).

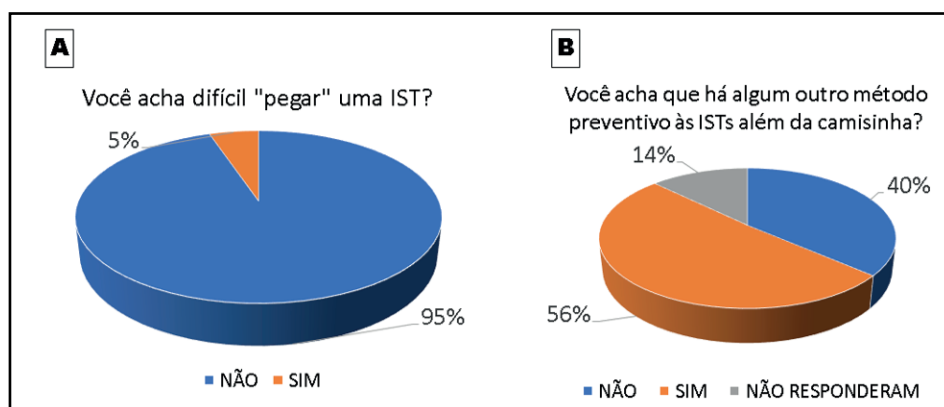


Figura 7 – Questionário final respondido pelos alunos do 2º e 3º ano da Escola Estadual no RJ.

Legenda: A – Você acha difícil “pegar” uma IST?; B – Você acha que há algum outro método preventivo às ISTs além da camisinha masculina?

A apresentação demonstrou ser satisfatória para aprendizagem e conhecimento dos alunos em relação à Tricomoníase para a maioria dos estudantes 97,9%, e para 2,1% dos alunos não (Figura 8).



Figura 8 – Questionário final: A apresentação tirou suas dúvidas sobre Tricomoníase e outras ISTs?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola desempenha importante papel como espaço de análise e discussão de temas como Infecções Sexualmente Transmissíveis, prevenção à gravidez na adolescência e assuntos afins por meio da transmissão de informações de forma direcionada aos indivíduos envolvidos no processo educativo. Na ação de intervenção em Educação e Saúde nesta escola, pelos membros da Liga de Parasitologia da UERJ, concluímos que há necessidade de um trabalho sistemático, de médio em longo prazo, sobre sexualidade na escola voltada para adolescentes, principalmente para aqueles que já iniciaram sua vida sexual.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. A. A. S.; CORRÊA, R. DA G. C. F.; ROLIM, I. L. T. P.; HORA, J. M. DA; LINARD, A. G.; COUTINHO, N. P. S.; OLIVEIRA, P. DA S. Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 5, p. 1033–1039, out. 2017.
- ARAUJO, D. DA S.; MORAIS, H. C. T. DE; LINS, C. D. S.; FRANCO, E. D. S.; LUCIO, I. M. L.; FALCÃO, L. M. N. Práticas de sexo seguro e prevenção de DST/AIDS: conhecimento de jovens recém-ingressos em uma instituição de ensino superior. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 1, n. 1, p. 56–63, 2011.
- BARBOSA, L. DE A.; SAMPAIO, A. L. A.; MELO, A. L. A.; MACEDO, A. P. N. DE; MACHADO, M. DE F. A. S. A educação em saúde como instrumento na prevenção de parasitoses. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 22, n. 4, p. 272–278, 2009.
- CARRENO, I.; COSTA, J. S. D. DA. Uso de preservativos nas relações sexuais: estudo de base populacional. **Revista de Saúde Pública**, v. 40, n. 4, p. 720–726, ago. 2006.
- DE CARLI, G. A. Trichomonas. In: NEVES, D. P. **Parasitologia humana**. São Paulo: Atheneu, 2000. p. 101-5.
- EW, R. D. A. S.; CONZ, J.; FARIAS, A. D. G. DE O.; SOMBRIO, P. B. M.; ROCHA, K. B. Diálogos sobre sexualidade na escola: uma intervenção possível. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 11, n. 2, p. 51–60, 21 dez. 2017.
- GIL, M. A. A. **Vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis no Contexto Universitário**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes Programa de Pós-Graduação em Gestão de Processos Institucionais, Natal/RN, 2016.
- GRODSTEIN, F.; GOLDMAN, M. B.; CRAMER, D. W. Relation of Tubal Infertility to History of Sexually Transmitted Diseases. **American Journal of Epidemiology**, v. 137, n. 5, p. 577–584, 1 mar. 1993.
- LIMA, M. C. L. DE; ALBUQUERQUE, T. V.; NETO, A. C. B.; REHN, V. N. C. Prevalência e fatores de risco independentes à tricomoníase em mulheres assistidas na atenção básica. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 26, n. 4, p. 331–7, 2013.
- MACIEL, G. DE P.; TASCA, T.; DE CARLI, G. A. Aspectos clínicos, patogênese e diagnóstico de *Trichomonas vaginalis*. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, v. 40, n. 3, p. 152–160, jun. 2004.

- MAROLA, C. A. G.; SANCHES, C. S. M.; CARDOSO, L. M. Formação de conceitos em sexualidade na adolescência e suas influências. *Psicologia da Educação*, v. 2, n. 33, p. 95–118, 2011.
- MEITES, E.; GAYDOS, C. A.; HOBBS, M. M.; KISSINGER, P.; NYIRJESY, P.; SCHWEBKE, J. R.; SECOR, W. E.; SOBEL, J. D.; WORKOWSKI, K. A. A Review of Evidence-Based Care of Symptomatic Trichomoniasis and Asymptomatic *Trichomonas vaginalis* Infections. *Clinical Infectious Diseases*, v. 61, n. 8, p. S837–S848, 15 dez. 2015.
- MENEZES, C. B.; FRASSON, A. P.; TASCA, T. Trichomoniasis – are we giving the deserved attention to the most common non-viral sexually transmitted disease worldwide? *Microbial Cell*, v. 3, n. 9, p. 404–418, 5 set. 2016.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE (2014). **Boletim Epidemiológico: AIDS e IST 2014**. Recuperado de: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/dezembro/01/boletim-epidemiologico-hiv-aids-2014.pdf>
- MOREIRA, S. B.; PEREIRA, P. S.; BRITO, A. M.; DUARTE, A. E.; BARROS, L. M. DSTs: PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DA ESCOLA SÃO VICENTE DE PAULA, EXU-PE. *Encicloédia Biosfera*, v. 8, n. 15, p. 2078–88, dez. 2012.
- NEVES, R. H. et al.; Contribuição social e acadêmica da Liga de Parasitologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. In: CARDOSO, ROCHA, LAURINDO. *As ciências biológicas e da saúde na contemporaneidade 4*. Ponta-Grossa (PR):Editora Atena, 2019. 113-124.
- REY, LUIS. **Bases da Parasitologia Médica**. 3.Ed.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.2001.391p.
- ROMERO, K.T.; MEDEIROS, E.H.G.R.; VITALE, M.S.S.; WEHBA, J. O conhecimento dos adolescententes sobre questões relacionadas a sexo. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 53(1): 14-9, 2007.
- SALCI, M. A.; MACENO, P.; ROZZA, S. G.; SILVA, D. M. G. V. DA; BOEHS, A. E.; HEIDEMANN, I. T. S. B. EDUCAÇÃO EM SAÚDE E SUAS PERSPECTIVAS TEÓRICAS: ALGUMAS REFLEXÕES. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 22, n. 1, p. 224–230, mar. 2013.
- SAMPAIO, J.; SANTOS, R. C. DOS; CALLOU, J. L. L.; SOUZA, B. B. C. Ele não quer com camisinha e eu quero me prevenir: exposição de adolescentes do sexo feminino às DST/aids no semi-árido nordestino. *Saúde e Sociedade*, v. 20, n. 1, p. 171–181, mar. 2011.
- SORVILLO, F.; SMITH, L.; KERNDT, P.; ASH, L. *Trichomonas vaginalis*, HIV, and African-Americans. *Emerging Infectious Diseases*, v. 7, n. 6, p. 927–932, dez. 2001.
- THEOBALD, V. D.; NADER, S. S.; PEREIRA, D. N.; GERHARDT, C. R.; OLIVEIRA, F.J. M. **A universidade inserida na comunidade: conhecimentos, atitudes e comportamentos de adolescentes de uma escola pública frente a doenças sexualmente transmissíveis**. *Revista da AMRIGS*, Porto Alegre, v. 56, n. 1, p. 26-31, 2012.
- VILLELA, M. M.; PIMENTA, D. N.; LAMOUNIER, P. A.; DIAS, J. C. P. Avaliação de conhecimentos e práticas que adultos e crianças têm acerca da doença de chagas e seus vetores em região endêmica de Minas Gerais, Brasil. *Cadernos de Saude Publica*, v. 25, n. 8, p. 1701–1710, 2009.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2018. **Report on global sexually transmitted infection surveillance, 2018**. Geneva: Disponível em: <https://www.who.int/reproductivehealth/publications/stis-surveillance-2018/en/>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 48, 68, 73, 75, 77, 81, 83, 84, 103, 162, 216, 217, 218, 219, 221, 226, 227
Anatomia 22, 66, 68, 73, 101, 120, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 194, 196, 211, 223, 224, 234, 237
Anquiloglossia 98, 100, 101, 102, 103, 107, 109
Assistência de Enfermagem 18, 108, 152, 198, 199, 202, 204, 205, 206, 213, 214, 258, 260, 264
Atividade Física 54, 56, 57, 58, 63, 64, 139, 143, 145, 265, 266
Audição 66, 69, 73, 137, 140, 145, 172, 174

C

Carboximetilcelulose 26, 27, 28
Colo do Útero 18, 169
Corpo Humano 129, 130, 131, 132, 133, 134, 234

D

Deglutição 200, 260
Dente 38
Dislexia 45, 46, 49, 51, 52

E

Educação Sexual 216, 224
Educadores 66, 68, 71, 72, 217
Envelhecimento 1, 2, 3, 4, 135, 136, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 192

G

Gordura 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 54, 56, 63, 127

H

Histerectomia 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25

I

Índice de Massa Corporal 45
In Vitro 33, 34, 41, 42, 43, 44, 88, 91, 93, 95, 265

L

Lesões musculares 183, 186, 187, 188, 190
Longevidade 2, 143

M

Material 28, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 56, 66, 67, 68, 88, 91, 118, 131, 132, 150, 173, 175, 179, 194, 195, 196, 206, 230
Melaleuca 88, 89, 90, 92, 95, 96
Membros Inferiores 113, 120, 190, 195
Método Pilates 120
Monografia 93, 94, 147, 149, 168, 265
Motoboys 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253

N

Neurociência 74, 75, 76, 78, 84, 85, 238

O

Órtese 13, 192, 194, 195, 196

P

Pesquisa 5, 6, 8, 17, 19, 20, 21, 24, 27, 28, 29, 31, 33, 36, 47, 48, 51, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 68, 77, 83, 87, 88, 91, 105, 107, 108, 115, 122, 123, 124, 127, 128, 131, 134, 139, 140, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 169, 172, 173, 175, 176, 178, 179, 180, 184, 185, 186, 192, 195, 197, 206, 207, 212, 221, 226, 228, 229, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 244, 245, 246, 247, 249, 253, 254, 256, 258, 260, 261, 264, 265, 266
Profissionais do Sexo 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171
Psicanálise 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 181

Q

Qualidade do sono 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 259, 264

R

Reabilitação Profissional 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16
Recém-Nascido 98, 101, 102, 103, 104, 105, 106
Rotulagem de Alimentos 122, 124, 126, 127, 128

S

Saúde Bucal 98, 101, 228, 233, 235, 237, 238, 240, 243
Segurança Alimentar 122, 123, 127, 128
Síndrome de Boerhaave 198, 199, 200, 201
Suplementos Nutricionais 55, 56, 63
Surdez 66, 68, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

T

Terapia Ocupacional 5, 6, 7, 9, 10, 15, 16, 135, 136, 138, 139, 140, 142, 144, 192, 193, 195, 196, 197

Tomografia Computadorizada 228, 229, 230

Travesti 162, 163, 164, 165, 169, 170

Tricomoniase 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226

 **Atena**
Editora

2 0 2 0